R.C.A. 43-28-55

Elenco

E.G.B.

Alun.....

Materia.....

Indústria Brasileira

O gtão entra na 1ª repet

mi
la
re
sol
si
mi

baixo para todo o trecho

A = o violão na 1ª, comandando
antes (nos acordes 1ª) em sol B. e sol ligando
como o la la .. si .. la

B (baixo) = fa# fa mi re# ~~mi~~ re
do si ~~la~~ la# re re# mi
mi fa# sol la la#
fa# re# re re do# sol
si la sol sol# si re#
mi mi fa# sol → fa# etc

um dinho do amor

fl. A	la	la	.	.	si	.	.	la	.	.	.	.
B	la	la	.	.	do	si	la	la	.	.	sol	.
	fa#	fa#	.	mi	si	sol	mi	re	.	.	reb	.
	la	la	fa#	fa#	si	.	.	la	.	.		
A									la	reb	mi	reb
B	mi	re	fa#.	la	.							

C re

1) Apresentação (órgão? c/violão) ~ 2,30
anjo

2) Tema de Flora (leve) ~ 0,30
flauta e celo
amor diene

3) Tema da mescalina (algumas notas) sem harmonia
flauta ou serrote

4) Tema da mescalina (um pouco maior e mais desenvolvido)

5) Música da festa (bossa-nova) Tema da moda
(bossa jazz trio?)
Pode ser a mesma do carro + tarde

6) a mesma da 5 (Tema de moda)
com crescendo em dado momento (sax?)

7) Tema da mescalina (para narração do efeito)
grande duração.

8) Tema da moda em grave (1º carro)
(baixo ou piano grave)

9) Tema da moda em misterioso (2º carro)
(feito de incelença da Vera) (flauta e celo)

10) Volta o 8

11) Volta o 9 (ligando com o 11)

11 b

11) Tema da moda em alegre e ritmado

12) O rapaz joga a orquídea no café e os dois estão correndo (violão e flauta, talvez) triste, mas corrida (modinha rápida)

13) Tema da Mescalina 1 pesado (hora do crime)

14) Modinha do amor dos rapazes (violão, flauta e celo, talvez)

15) T. da Mescalina. Raul sob efeito pequena duração terminando em grave para suspeita no olhar do irmão

34-Fo 2

Ulisses chega...
- Penélope, ô Pe

Ulisses chega de galochas, barba por fazer, embrulho fôfo, paletó triste... Mas Ulisses chega de braços enormes e eufóricos!

— Penelope, ô Penelope, minha princesa! Abre os olhos e as janelas! Abre o peito, Penélope, que teu rei chegou!

Do rosto cinzento, Ulisses descobre um sorriso mágico. E do chapéu marrom cansado, ei-lo agora a retirar colhos. E bandeirolas, bibelôs, bonecos, mil cartões postais!

— Eh, Penelope, quanta viagem, quanta luta... Mas veja só!

E mais retratos, fantasias, óculos novo, sabonete, barbante e outros encantos menorzinhos. Mas eis que, seu chapéu ~~ficou~~ é seu mágica e Penélope meu viu. Ela e seu tricô, em branca estátua.

— Mas como, Penélope, você não escu-

ta? Sou eu, olha aqui, teu Ulisses! Ora, você e êsse tricô ridículo...

Ulisses quer abrir as janelas, as janelas não deixam. O rosto de Penélope também está empenado.

— Penélope, cadê seu sorriso? Suas saudades, seus braços, seus amores, cadê? Mas qual, você não larga êsse tricô. Ora, mulher, seu Ulisses chegou e pronto! Cadê meu jantar, cadê meu jornal, cadê?

Agora Ulisses se zangou. Sentado de costas para a mulher, está todo decidido a fazer silêncio. Só se ouve "treque traque treque traque", que é a cadeira rangendo de impaciência. ~~Depois Ulisses~~

Depois Ulisses se levanta para circular entre as paredes, mantendo por fôrça o mesmo silêncio inquebrável. Exceto o "ploque ploque" que é o passo molhado da galocha, ge-

mendo de frio. Enfim, a tosse de Ulisses, o pigarro, o estalar da língua, o pontapé na cadeira e o nôco na mesa:

— Chega! Penélope, acorda!.

Suave e mansa, parece mesmo adormecida. Ou morta, tão pálida e imóvel. Mas os dedos milagrosos continuam trazendo a lã, que vai criando formas, que estão desmaiando pelo chão. A perplexidade de Ulisses:

— Penélope, você está louca! Parece que andou sonhando, flutuando pelo mundo das lendas, da lua, não sei... Parece que espera outra pessoa, outro Ulisses, um fantasma... Teu Ulisses sou eu, olha aqui, sou gente, sou duro, sou quente, tenho relógio e tenho emprêgo, óculos e guarda-chuva, nariz e paletó... Um Ulisses meio desajeitado, um pouco balôfo, está certo. Mas sempre o teu Ulisses, queira ou não!

Mas, que nada, nada com nada!

Uma Penélope insuportável e um inútil Ulisses. Duas cortinas bem desarrumadas e uma natureza morta. Quatro paredes sem cor, surdas, mudas e uma mulher feita parede. Ulisses está quase exausto. Resta ficar ali diante, dentro dos olhos de Penélope, adivinhando.

— Talvez você espere contos fantásticos, passagens inéditas e arrepiantes. Mas não, Penélope, não ouvi o canto das sereias. Certo que viajei, viagens a negócios... Sei lá de sereia nenhuma! Fido com rolamentos e virabrequins, vendo peças de automóvel, você sabe. ~~Queria~~ Queria fazer você sorrir, vibrar, ficar toda sacudida de ouvir uma aventura rica de emoções! Mas revendo agora... Sinto muito, não me ocorre nada mais alegre... Havia uma piada, mas já esqueci.

E depois, não tinha graça nenhuma, essa piada. O homem que contou, contou por despeito. Coisa dêle mesmo, acho, negócio de mulher, negócio mal feito... ~~[illegible]~~ Outras pessoas que conheci nada me disseram de novo. Quem tratou comigo, tratou mesmo de negócios. Quanto ao resto, não perguntei, a gente não dá importância. É como se a vida fôsse um mau negócio.

Sentado no chão, Ulisses coça a cabeça sem mais idéias

— A não ser que você queira ouvir meus sonhos. Porque sonhar, a gente sempre sonha, mesmo quem viaja a negócios. Entre um credor e um devedor, às vezes fui mais que mero caixeiro viajante. Fui inclusive o herói, o príncipe encantado que hoje parece cativar seu sono. Intrépido cavaleiro a desafiar abismos inventados... Ah, monstros tão

grandes inventei, que mesmo em sonho tive mêdo! Gigante de um ôlho só! Êsse aí trazia consigo tôdas as desgraças, a miséria, o câncer e a própria bomba atômica... Imagina, Penelope! Só de pensar em você, enchi o peito e fui à guerra. "Ulisses vai ~~Matar~~ o monstro", que murmuravam. "Ulisses vai salvar o mundo", que ainda ouvi. Encarei enfim o animal terrível. Gritei um nome feio, não ouviu. Atirei uma pedra, ~~[illegible]~~ em vão. Resolvi enfim usar de astúcia: "Tome um gole", ofereci do melhor aguardente. ~~Bêba~~ Foi um gole, dois, a segunda garrafa... ~~Do mesmo gargalo, bebemos quase fraternalmente. O monstro era duro na queda! ~~[illegible]~~ ~~~~Frei~~ Virou garrafas dum ~~gole~~ só gole... Contou pornografias, rimos muito... Compus um samba~~

dêmos mais fortes pro o Fiz!
cachaça de derrubar montanha:

~~bem, cantamos junto...~~

O monstro ~~[illegible]~~ não me era fácil! Do mesmo gargalo bebemos quase paternalmente... O monstro era duro na queda! Virou garrafas dum gole só, contou pornografias... Rimos muito, cantamos junto! E quando a festa acabou, quem estava bêbado era eu, rolando pelo chão, vomitando asneiras... O monstro venceu! Esmagou ~~[illegible]~~ sem dó, minha carcaça inútil, e saiu por aí chutando coisas... Quanto a mim, ~~[illegible]~~ fui enterrado com honras de herói nacional. Vieram beatas e políticos, prantos e discursos, coroas de flôres... Finalmente virei busto em praça pública, mato crescendo e cachorro regando, em redor de minha posteridade.

Ulisses procura ~~[illegible]~~ alguma coisa nos olhos da amiga. Mas qual, nem sequer um desprezinho. Ulisses pode ~~[illegible]~~ chorar tôdas as lágrimas, que Penélope estará impermeável. ~~[illegible]~~ Ulisses pode ~~[illegible]~~ berrar, pular, baler... inútil... Só lhe resta um longo bocejo sem desespêro.

~~É Penélope você conta.~~

~~[illegible]~~

E ~~[illegible]~~ escaminar o próprio corpo com algum desgôsto. A barriga mole de guardar cerveja, os dedos curtos de contar dinheiro. As unhas sujas, ~~[illegible]~~ as pernas bambas... E contudo, é preciso não desanimar. Está ali o mesmo que partiu. A casa é a mesma que deixou, ~~[illegible]~~ ~~que~~ Penélope foi fiel... Faltam

Ithões, quem sabe... Ou talvez falte uma Penélope corada e atenta, correndo de porta a porta, saltando, sorrindo, cantando hinos, dançando valsas e abrindo vinhos pela volta de Ulisses.

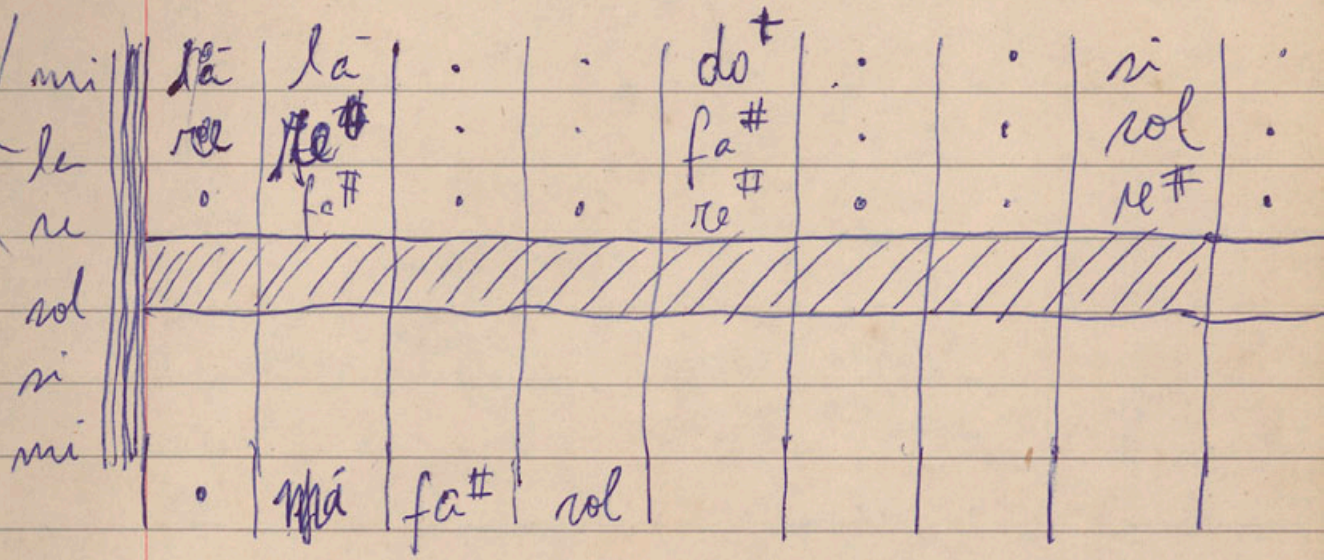
— Penélope, pela última vez, se você abrisse as janelas... Essa luzinha elétrica é bêsta, êsse tricô... Penélope, você vai cansar a vista. Vai usar óculos, vai ficar velha e vesga, varizes, reumatismo, tuberculose... Ché, Penélope... Além do mais, êsse tricô vai ficar grande demais para o meu corpo. Meus ombros não são tão largos, meu peito é meia de dino. Creio, Penélope, o Ulisses que você inventou não lhe serve. Êle sabe matar monstros, varar tempestades, enganar os deuses... Mas eu sei uns truques de agradar

...

Penélope. Sei seguidos de bem-querer. Mulher, você não vai se arrepender! Vou ser um novo Ulisses! Se você quiser, os sinos hão de cantar, hei de compor poemas, promover festanças, virar criança, fazer pirueta, soltar balão! Prometo não beber na rua, consertar o cano da pia, comprar uma televisão! Vou deixar crescer o bigode e você vai ficar tôda orgulhosa do Ulisses que tem! Enfim, vamos fazer nosso filho, uma menina, rechonchuda, a cara do pai; os olhos da mãe...

Hem, Penélope?

Não, Penélope não vai acordar. Ulisses esgotou o repertório, perdeu o fôlego, deslocou os músculos... Afinal, a manhã cedo é preciso trabalhar. Outra viagem, quem sabe, as aventuras... Ulisses estica as pernas, acomoda os ossos, boceja mais uma vez... E adormece alimentado, de galochas



mi	lá	lá	.	.	do^{+}	.	.	si	.
la	re	re$^{\#}$	.	.	fa$^{\#}$	.	.	sol	.
re	.	fa$^{\#}$	.	.	re$^{\#}$	.	.	re$^{\#}$	.
sol									
si									
mi	.	má	fa$^{\#}$	sol					

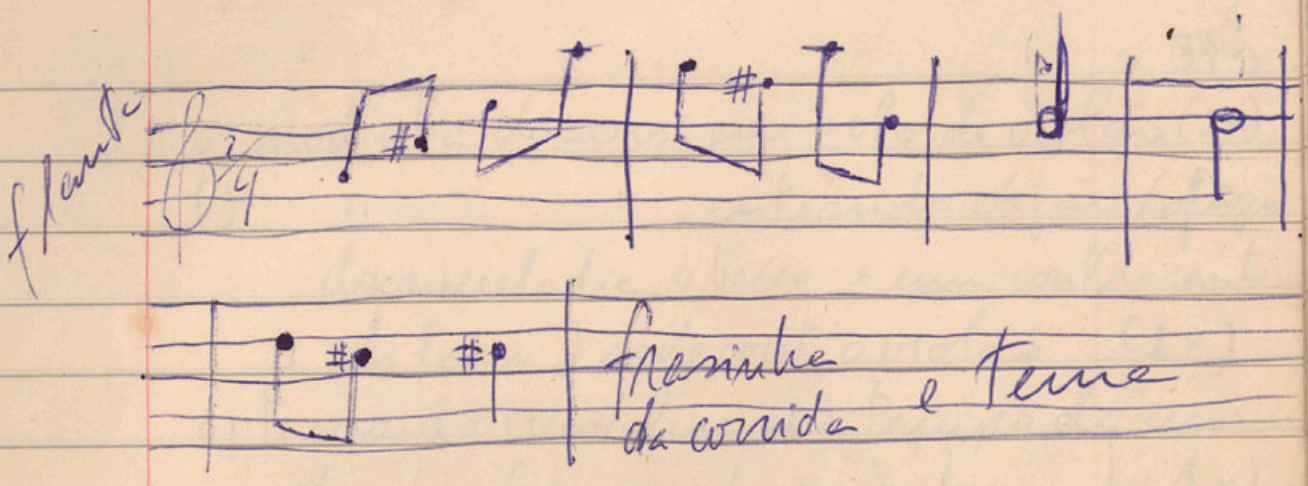
Minha morena quem me transformar
Chego em casa, ~~ela~~ faz cena
Me entrega, me condena
Até cansar
Logo eu
3 Que sou caseiro
Que na volta do terreiro
Volto ligeiro pro meu lar
~~Mas a morena~~ A minha amada
Diz que é pra eu deixar de férias
Pra largar a tatuca da
Pra pensar em coisas sérias

Minha menina quem me transforma
Fica séria, olha de quina
Diz que já me viu na esquina
1 A namorar
Logo eu
Bom indivíduo
~~Um marido atrás~~ Que com ela sou assíduo
~~Até pro~~ É quase um marido exemplar

2

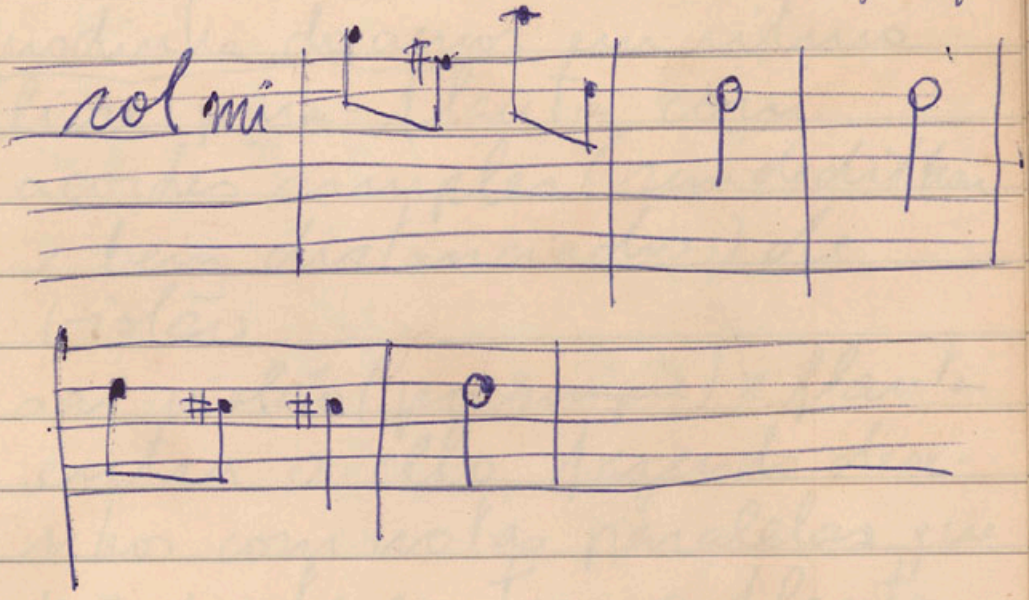
. E qualquer dia
Ela ainda vem pedir, a posto
Pra eu deixar a companhia
Dos amigos que mais gosto

la si la re #do mi re #fa fa #sol



celo

frase la si la re #do mi re #fa fa



v 37½

1) a) modinha do amor em solo de violão (1x)

b) " " " entrando órgão (~~fazen-~~ do a melodia, o baixo e um contracanto de term.) pode cont. o violão (1x)

c) tema da mescalina no tempo da modinha (mesmo ritmo e instrum.) (1x)

d) entra celo, repetindo-se tema da mesc. (1x)

e) modinha do amor com violão, órgão e celo em harmonia de exalt. (1x)

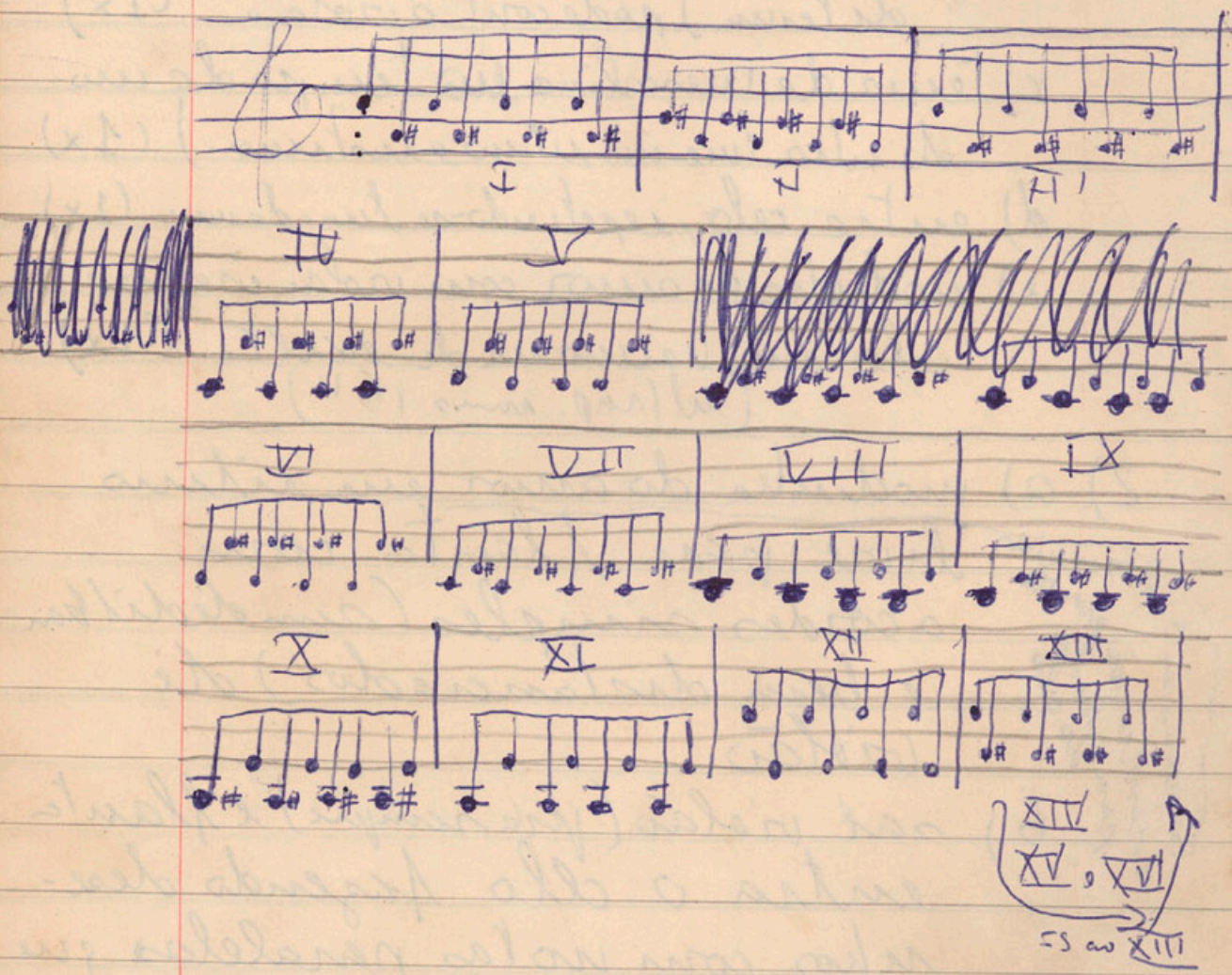
(allarg. nos 15'')

[Só apenas as 3 notas iniciais e resolução em Ré para entrada do celo]

2) a) modinha do amor em ritmo livre para flauta com acordes simples (sem dedilhar e bem distanciados) de violão

b) sai violão (pra sempre) e flauta entra o celo fazendo desenhos com notas paralelas que vão contracantear a flauta na modinha do amor. A modinha (que de modinha já não tem nada) continuará lenta mas agora marcada pelo

ritmo pesado do violoncelo.
N.B.: As duas 1ª notas do
cello devem se repetir 2 com-
passos antes da flauta entrar



O cello deve ficar só no fim
com a imagem da balança.

lá⁻ dó⁺ lá# sol lá#

3) Órgão puro – Efeito especial (eco?). Apenas a 1ª linha melódica do tema da mescalina, sem harmonia. Só o começo (12 seg.), lentas

4) Voz de mulher faz 1 só vez inteira o tema da mescalina com acompanhamento de violão + à vontade

5) Trio em "Mais Samba" tom – até o "Vem que passe..." exclusivo. Pianinho saltitante, bateria leve.

6) Efeito de crescendo com notas de piano e baixo com bat. de secc de bumbo, dentro do ritmo; dão-se 4 notas. Na 4ª, o piano dá as 4 formando um acorde. Os grupos de notas e acorde mudam 4 vezes. Partem de um breque no fim do samba (seria tão fácil criar) e ao fim do 4º, com o

Para Walter: o (20 reg.) vai ser necessário salientar bem o ritmo a partir do breque para retomar com o rôlo da bateria

auxílio do ~~[illegible]~~ rôlo de bateria, já entram direto no "Vem que passa" (O acorde do "<u>Vem</u>" já é o acorde final dos 4 acordes do crescendo)

Assim: breque

Seria tão fácil viver/

fa#⁻ la#⁻ si⁻ do#

fa#⁻ do#* re# mi

la# mi fa# sol

mi sol la# si

E o samba continua...

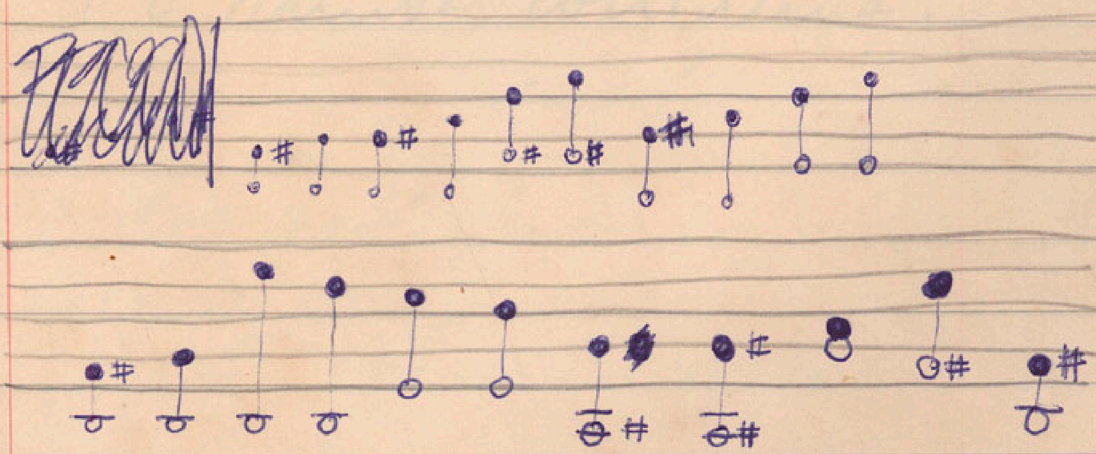
7)

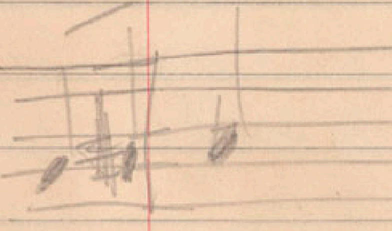
8) "Mais Junto". Bem lento, sem ritmo em cello (até despedida) Em espera, ferida, vela, despedida, devem ser dadas notas de [riscado] quase chocantes para acompanhar.
Violão

9) de "Sem tramba nas mãos" até
" " som que vem do mar

Só flauta e cello em contra-cantos paralelos, sem ritmo

2 vezes



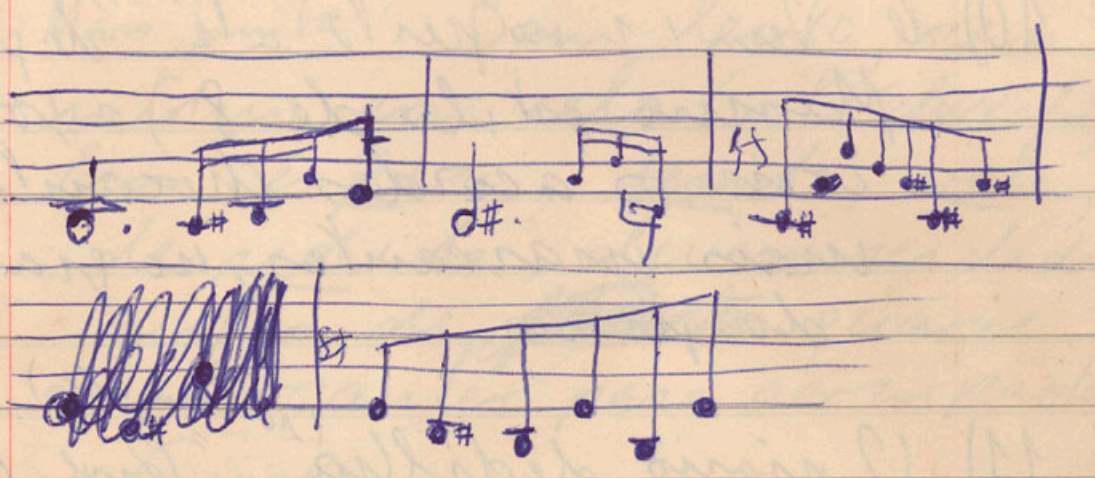


10) de "Tem + s no peito" até "de quem vê"
Mesmo estilo de 8, agora com os acordes chocantes mais marcantes, no grave do piano

11) O piano dedilha (ida sem volta): "Que o bom samba não tem lugar nem hora", só com contracanto de celo (ou baixo) si do# re
E já passa pra "o coração de fora samba sem querer com marcação do baixo e bateria em fora e querer e passa direto pro samtão: "Vem que passa...

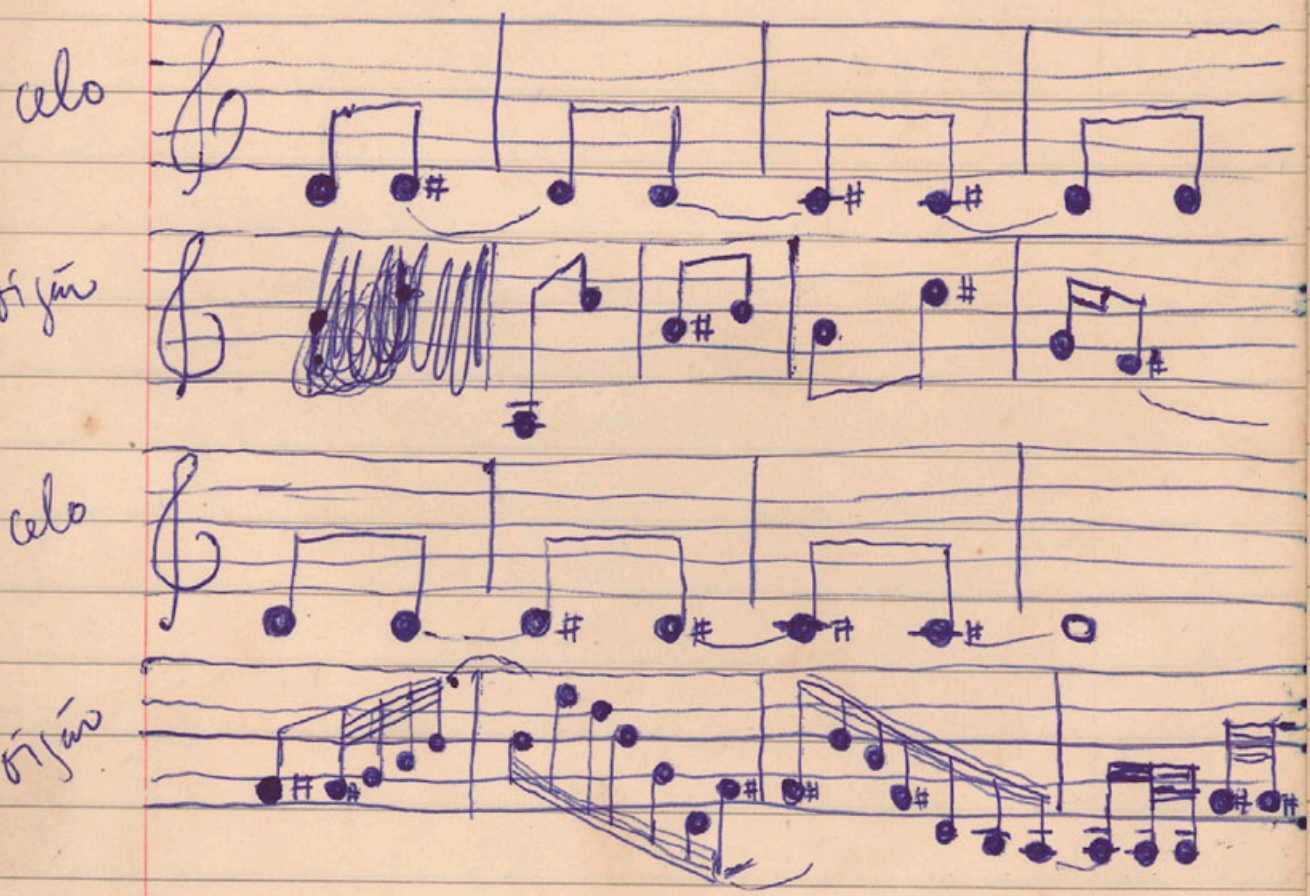
12) Violão dá acorde de preparação que vai corresponder à imagem da rosa. Em seguida entram juntos celo e flauta em contracanto, com dedilhar de violão. O desenho do celo é o seguinte:

4/1



Flauta:
la si la re do# mi re sol fa# si la
fa sol fa si la re do sol fa
do# re mi do# la sol sol fa# re
do# le# si fa# si fa# la sol# fa# mi la

13) Órgão agudo e misterioso faz o tema de mescaline. Por outro lado, um violoncelo vai entrando em contracanto, grave, sombrio, aumentando de volume progressivamente. Dispensa-se os graves de pedal do órgão. O contracanto do órgão será o seguinte:



Essa moleca
Quer me transformar
Chega em casa
Me [illegible] condena
Me faz fita
Me faz cena
Até cansar
Ora, digo eu

Chora o tamborim e cada bandolim
Que chora [illegible] incessantemente
E o meu pobre cavaquinho
Pra não chorar sozinho
Agora entrou no côro

Desde que você partiu
Ninguém me descobriu
Ninguém descompôs
Que quando você traiu
Pra mim você sorriu
Pra mim você beijou
Mas eu vejo em cada canto
Em cada pranto o quanto
Você foi amada
E meu pobre cavaquinho
Pra não chorar sozinho
Não vai contar nada

Desde que você partiu
Já passou mês
Uma vez você partiu
Prometendo voltar abril

Uma vez você partiu
Prometeu mas mentiu
Que voltava pro mês
Hoje todo mundo viu
Que já passou muito abril
Que já passou minha vez
Diz que foi com um aventureiro
Que fala estrangeiro
Que é bonito e louro
E o mentecavaquinho
Pra não chorar sozinho
Agora entrou no côro

Desde que você partiu
Choro eu, choram mil
Em cada botequim
Desde que você mentiu
Ninguém mais nunca viu
Mulher tão pida assim

Chora o tamborim
~~Chora~~ E cada bandolim
Que chora
Faz um imenso choro
E o meu pobre cavaquinho
Que chorava sòzinho
Agora entrou no coro

Desde que você partiu
Ninguém me descobriu
Ninguém descompôs
Que quando você traiu
A mim você sorriu
A mim você beijou

~~Infeliz é vim com a~~
~~Enquanto o carnaval,~~
~~Minha gente vai no meio~~
~~Num desse feito geral~~
~~Os turistas batem palma~~
~~Para nossa macacada~~
~~Minha gente já se acalma~~
~~E volta a sofrer calada~~

O samba de antigamente
Era feito só pra nós
Quem quizesse estar presente
Que cantasse a nossa voz
H1 Hoje em dia é diferente
Outra solução não resta
Que se empobrece é o povo
~~[illegible]~~
~~[illegible] que pagam festa~~
Pro turista fazer festa

T 1

É justo glorificar
O que é de nosso passado
Nossa história apresentar
Num desfile organizado
Nosso samba é tradição
Nosso samba é verdadeiro
Nosso samba é exibição
Do talento brasileiro

Feito rei no seu reinado

Minha gente acorda cedo
~~Rasi~~ ~~vestindo~~ ~~fantasia~~
Feito

Veste a fantasia e Quando
Já ~~está~~ acreditando nela
Sai na rua desfilando
Feito moça em passarela

Mas na que tanta balela
Se no piso, sai desfilando
Feito moça em passarela

a) T
b) H

T_1
No Carnaval me fantasio
Faço o meu sonho, ponhado
Qual manjo em seu navio
Feito rei com seu reinado
~~Você vive se enganando~~
~~Por tão pouca bagatela~~
~~Pois no fim sai desfilando~~
~~Feito moça em passarela~~

H_1
Você vive se enganando
Com tão pouca bagatela
Pois no fim sai desfilando
Feito moça em passarela

H_2
Você deixa esta sinuca
Pra representar no asfalto
Vira nêgo de peruca
Malandro de salto alto

T2 { Eu padeço noite e dia
Noite e dia me lamento
Deixa minha fantasia
Disfarçar meu sofrimento

T3 { Tô dizendo coisa séria
É preciso desfilar
Não é só forme e miséria
Que nós temos pra mostrar

~~[illegible]~~

H3 { É melhor não dar na vista
A nossa verdade não
Senão tudo que é turista
Vai dizer que é encenação

T4 { Existe coisa mais bela
Mais rica e cheia de glória
Que a tristeza da favela
É só procurar na história

Coisas que você não viu
Você quer que eu represente
Nossa História do Brasil
Quero ver nascer de gente

O amor nunca manda recado.
Ele chega apressado
Onde ninguém chamou.
O amor rouba sempre calado
O juízo e o cuidado
De quem nunca amou
O amor chegou.
Quem vai mandar embora?
O amor tu é melopio
Pra bater de hora em hora

14/2

Frigideira só serve pra batucada
só serve na batucada

Mulher, bota fogo nesse samba
III Bota ~~teu~~ corpo na baiana
Bota a tristeza na estrada
Frigideira só serve pra batucada
~~B~~Frigideira só serve na batucada

Mulher, tira as mãos de na cabeça
II De esperar, mulher esqueça
Pra ~~te~~ esperar sentada
Frigideira só serve pra batucada

Mulher, tira o ~~[illegible]~~ da panela
Tira o fogo da panela
I Na panela não tem nada
Frigideira só serve pra batucada

mi sol♭ si ~~re~~⁺ ~~reb~~⁺ si la sol♭ ~~re~~ ~~mi~~ si
la si re si re si re sol♭ reb
re reb reb re mi re reb mi re
sol si si si re⁺ reb⁺ si la sol♭ ~~mi~~ si re si
si
mi

2ª: Mulher, ñ existe santo nem
Trugue
Pra me tirar do batuque
Ñ existe nada
Se a vida é tão difícil
Não vá chorar por isso
A frigideira inda serve
pra batucada

Mulher, almoço agora é um abuso
Jantar caiu em desuso
Moda passada
Não ~~[illegible]~~ fita agora
Não fiz já que ignora
Que a frigideira sisuve
pra batucada

Rotif.

Voz de mulher para nos 4 e 16 cantando o tema de maneira pura, sem modulações, apenas com ritmo; ou seja: tendência + lírica daquele tema.

Para nº 7: Trabalho mais elaborado sobre o tema.

FINAL

— Olha aí a noite. Bom é estar aqui quando anoitece. Lá fora, lá longe, a noite me pegou desprevenido. A gente quer lembrar Penélope, Penélope não vem. Uma imagem ou outra sempre surge ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ uns olhos, uns seios... Mas vamos lá juntar as partes, qual... Essa mão aí não encaixa, as orelhas desproporcionais... Falta um joelho, cadê? Eh, Penélope, as pêrnas... Só que um seio está maior que o outro... Toca a recomeçar, ~~[illegible]~~ um ~~o~~ quebra-cabeças!, ora diabo!, que sono!, um pé, dois pés, três pés... ô Penélope, cadê o ~~[illegible]~~ que estava aqui? Agora desisti, virei a página, ~~[illegible]~~ eis ~~[illegible]~~ a solução! Uma Penélope tôda redonda e triste... Derramando tricô pelo tapete... Vamos dormir, hem? Se você não acorda, durmo ~~[illegible]~~ eu, ~~[illegible]~~ talvez ainda nos encontremos no fundo dos sonos. Ah,

que estopa! Sabe quantos rolamentos vendi? Hum... Coisa de quinhentos, oitocentos, quatro mil... Tinha um sujeito podre pode de não porrico, sem a mão direita... Precisa ver, um clientão! Apanhei um resfriado... Em compensação, os trens estão enferrujados, sabe? Os trilhos abrem, fecham, um dia desses houve um descarrilamento... Penélope, você disse alguma coisa? Não, disse nada, Penélope não disse nada, não diz nada, ~~nada~~ ficou muda como uma flor, uma estrêla, um tripolo, um virabrequim. Penélope, aquela história de sereia... As tais sereias que choram ~~cantam~~, qualquer dia você ~~...~~ conta aquela história? ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~.

Amanhã ~~...~~ você vai ver os retratos... Vamos chamar os amigos... Dar uma recepção, Penélope. Acho que vou comprar um colete dourado...

E Ulisses dorme sentado, de galochas.

Não, o ritmo do jazz não é o do meu sangue.

A BANDA
ELA E SUA JANELA
Pedro Pedreiro
Sonho de um Carnaval
Meu Refrão
Olê Olá
Tem mais samba
Você não ouviu
Madalena foi pro mar
A Rita
Juca
Amanhã ninguém sabe

FICA
RANCHO DOS MASCARADOS
CRISTINA
MALANDRO QUANDO MORRE
TAMANDARÉ
EXALTAÇÃO
FUNERAL
MORENA DOS OLHOS D'ÁGUA
TEREZA TRISTEZA
RODA GIGANTE
DESENCANTO

A BANDA
TEM MAIS SAMBA
JUCA
ELA E SUA JANELA
~~MADALENA FOI PRO MAR~~
PEDRO PEDREIRO

AMANHÃ NINGUÉM SABE
VOCÊ NÃO OUVIU
A RITA
OLÊ OLÁ
MEU REFRÃO
SONHO DE UM CARNAVAL

Já comprei um carro esporte
Pra fazer exibição
Mas o bicho não deu sorte
Não pagou a prestação
Já usei até gravata
Apanhei muita garoa
~~Fiz~~-lhe uma serenata
À tôa

II

Já sai até de farda
Ameaçando me alistar
~~Fiz~~ poesia de vanguarda
Pintei quadros de amargar
Um soneto então compus
E você ainda caçoa
Fiz até sinal da cruz
À tôa

III

(Por você, da vida inteira
Quiz fazer o meu poema)
Aprendi língua estrangeira
Como artista de cinema
Já gastei meus elogios
Já furei minha canoa
Já queimei os meus navios
À tôa

I

IV.

Pode ser que por acaso
Você possa me escutar
Ainda que com muito atrazo
Minha vez há de chegar
Mas talvez você não
~~[illegible]~~ veja
Como ~~[illegible]~~ vida há de ser boa
Ceu ~~[illegible]~~ canta mesmo que seja
à tôa

Moro num prédio cinzento
Apartamento Nº 186
Moro assim meio embutido
E ainda pago doído
Em cada fim de mês
Eu tinha uma janela pequena
Mas valia a pena
~~Porque eu via~~ Ter uma janela
Era uma janela de fundo
Mas eu via o mundo
Passando por ela

A partir deste momento

cimento
cimento
cimento
cimento
cimento

Até no meu apartamento
Já não bate vento

E eu como o próprio cimento
Vou ficando cinzento

A vizinha das pernas longas, ~~[illegible]~~ o olhou com interêsse pela primeira vêz. Ou os ~~[illegible]~~ amigos novos passaram a procurá-lo com insistência, ~~[illegible]~~ dôces e elogios. Ou mesmo aquele velho amigo o cumprimentou de olhar suspeito! De qualquer forma, também nesta fôrça, você é o último a saber: ~~[illegible]~~ Meu caro felizardo, a partir dêste dia você é um famoso! Sim, um f-a-m-o-so! Assina aqui!

A fama é ~~[illegible]~~ um contrato urgente que você assinou com preguiça de ler todos os itens: Os

Mas A prova final e indiscutível é a piada com seu nome na porta de banheiro público.

itens que ~~[illegible]~~ lhe garan-

tiam lucros gordos e dívidas incalculáveis. ~~[illegible]~~ Os cúmplices dos ítens escondidos cabem riscos poucos e um feliz Natal.

Bem ou mal, o papel já está registrado, cabe cumprir. Antes de tudo, a aparência pessoal. Penteado de ~~[illegible]~~ homem famoso, roupa de homem famoso... Para contactos sem interêsse, indiferença de homem famoso, para as grandes multidões, simpatia de homem famoso... E mais: hobbies, superstições, frases brilhantes, colírio, desodorante, tudo o que se fizer necessário à sua fama de homem famoso.

Ah, quanto às apresentações públicas, ~~mais um detalhe~~ preste a tenção. Por maior que seja a multidão, procure saber se há por perto alguma câmara de televisão.

É uma caixa de ferro em paçadinha, com uns olhos. Um detalhe: uma lâmpada vermelha junto à câmara indica se ele está mesmo olhando pra você. Os outros são de mentirinha. Mas mesmo que a multidão esteja vibrante e atenta, adoro a luzinha vermelha que é mais importante. É uma espécie de deus que juraram que existe, está ali espreitando,

Quem é você?
Quero ter logo o gosto
De ~~descobrir~~ saber teu rosto
Pra não te esquecer
Quem é você
Vestida de serpentina

Quem sou eu
Vê se você adivinha

Quem ~~[illegible]~~ eu
Vês se você imagina
~~Uma vez, um [illegible]~~ serpentina
~~Vai [illegible]~~
O teu namorado

Um ~~[illegible]~~ ou um poeta?
Um atleta forte, invicto
Bonito
~~[illegible]~~ rico e contente
Um ~~marinheiro~~ cavaleiro
Um primeiro namorado
~~Um soldado~~ Eu solado em serpentina
Imagina, que eu não digo
~~Um cavalo marinho~~ Um bom amigo, um ~~[illegible]~~?

?

Imagina, que eu não digo
Um mendigo (pobre e) descalço?
Um falso (e fingido) pierrot?
Que chorou embriagado?
Um soldado ferido
Traído pela mulher?
Ou qualquer palhaço triste
Que insiste

O que será que tem
No alto do pau-de-seto
O que será que tem?

(Ou a se chegô no céu)

Quem sou eu? (Por trás desta repentina)
Imagina, que eu não digo
Um bom amigo? Um grande amor?
Um professor? Um cavaleiro?
Um primeiro namorado?
Ou um coitado descalço?
Um falso e feio pierrot
Que chorou embriagado?
Um soldado que voltou ferido?
Um homem traído pela mulher?
Imagina, que eu não digo
Seja o que você quiser

refrão
Quem é você
Que está dançando sozinha
Quem é você
Que não para de dançar?
Quem sou eu
Vê se você adivinha
Adivinha quem sou eu
Antes da festa acabar

Quem é você? (Por trás de tanto couro feb)
~~Me conte~~ Promete que me dá certeza?
Uma princesa encantada?
Alguma fada, alguma rosa?
Uma formosa colombina
Ou uma menina travessa
Que já nasceu sonha, tão cedo
Porque tem medo da vida?
Uma pimpida maloca de
Desenganado do amor?
Promete que dança comigo
Seja lá você quem for.

Baile dos Mascarados

Quem é você que dança sòzinha?
Sua fantasia nada diz, tudo insinua. Mas como não adivinho,
como será você? Sem música, éter,
álcool... Quem é você?

Quem é você, mascarada
Que não vem dançar?
Diga logo que eu quero saber
Não te posso perder, não te quero deixar
Quem é você, mascarado
Que vem me tirar?
Quem lhe disse que vou te querer
Se eu souber de você, se você me contar?

É carnaval
~~[illegible]~~ Não me diga mais quem é você
Amanhã Tudo volta ao normal
Deixa a festa acabar
Deixa o barco correr
Deixa o dia raiar, que hoje eu sou
Da maneira que você me quer
~~[illegible]~~
O que você pedir eu lhe dou
Seja você quem fôr
Seja o que Deus quizer

Às 7 encontrei aquele músico, velho como sua roupa, carregando seu instrumento desafinado. Sua figura me deu uma pena imensa, não sei bem porquê. Talvez sua cara fosse a dum homem que ainda iria roper

A DESENVOLVER

Você ficou famoso? Esplêndido! Há de ter muitas mulheres mariposeando em tôrno de seu brilho. Aquela que tempos atrás negou seu corpo, hoje há de lhe mendigar um carinho famoso. Mas você há de convir depois que não valeu a pena esperar tanto. Mesmo porquê um outro corpo que foi sempre seu talvez hoje lhe diga não, um não doído de ciúmes. Porque você ficou famoso. Mas antes de tudo, parabéns! Você deve andar endinheirado (fama é coisa que se remunera bem). Bem como as prostitutas, os amigos novos vivem a lhe procurar. O velho amigo, não. Êste já o olha com suspeita. E o desconhecido da rua deve olhá-lo com interêsse, querendo

descobrir que você tem um andar afeminado ou um olhar bêbado.

Você ficou famoso? Cuidado! Talvez não lhe sobre tempo para a vida (~~a vida~~ a namorada, a cervejinha, o violão). Porque a fama exige e consome. Seu sapato feito à mão, seu chapéu extravagante, seu penteado, seus gestos, seus trejeitos, tudo o que lhe deve ser característico e ~~seu~~ exclusivo vai ~~lhe~~ tomar ~~tempo e cuidados~~ muito do seu tempo. Para que você justifique a fama de homem famoso.

Enfim, você poderá deitar na cama ~~cansado~~ de ter criado fama (e não criar mais nada).

Manuel é acrobata por profissão.
Ganha pra viver longe do chão.
É o maior.
Sabe de cor
Os truques do ofício
Pra Manuel
Brincar no céu
Não é difícil
Mas quando não tem circo como agora
Manuel perde o rosto
Fica sem graça
Pois viver em fantasia
Dia a dia
Isso é que é acrobacia
O resto é conversa fiada

S.P. : O humorista mal-humorado.
Chuva. Essa gente se amontoou
e se encaixou aos cotovelões. Agora
anda por aí num ar arrependido.

PROUST : A primeira leitura
(UN AMOUR DE SWANN)

(Puxa, que negócio difícil! Chega no meio da frase, já perdi o início. O negócio é ler num pulo e agarrar o todo, antes que se descomponha tudo em mil pedaços.)

Swann : (pg 12) : "Il n'était pas comme tant de gens..."

Sem preconceitos sociais, sem respeito pelas leis de conveniência, normas de gente-bem, etc... Então, diz aí : "Swann, lui, ne cherchait pas à trouver jolies les femmes avec qui il passait son temps, mais à passer son temps avec les femmes qu'il avait d'abord trouvées jolies".

(pg. 18) : Chega uma idade na qual sentir se amado pode bastar para se sentir apaixonado.

Chega uma idade onde o amor já nos atingiu diversas vêzes.

"Il (l'amour) n'evolue plus seul suivant ses propres lois inconnues et fatales, devant notre coeur étonné et passif. Nous venons à son aide, nous le faussons par la mémoire, par la suggestion. En reconnaissant un de ses symptômes, nous nous rappelons, nous faisons renaître les autres.

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

RECIBO DO TELEGRAMA ABAIXO DISCRIMINADO

7, * 24 TUF ++ 17 60 -0174 26 DEZ-66

Espaço reservado a autenticação mecânica

DESTINO

(M = voz feminina)

órgão violão flauta e oboé

1	O V F C			2m 30s.
2	F C	1'16	tema do amor c/ crime	
3	O	12"	tema da mesa.	
4	O V	40"		
5	trio	1'	tema da moda	
6	trio e sax	2'10"		
7	V. M		tema de mesa	
8	C	32"		
9	F C	21"	tema da moda	
10	C	18"		
11	(F O 13" → trio e sax	1'5"		
12	V F C	23"	tema corrido em dôce	
13	O	45"	tema mesa.	
14	F C V	56"	tema do amor + dôce	
15	O	26"	tema mesa.	
16	M V	57"	tema mesa.	
18	C 58" Piano	1'40"	tema corrido	
17	F V	24"		
19				
20	Tímpano	40"		
21	Órgão	1'35"	tema de mesa.	
22	F e F (P. Back)	1'32"		
23	F C V		tema do amor	
24	Tímpano			

10) Tramo no peito até
de quem vê

11) Que o bom samba
não tem lugar nem
hora (aí começa
a alegrar e manda
brasa!)

16) Tema de mescalina (poesia antes do crime)
termina com a queda
(acorde grave)

17) Correria de Flora após o crime até encontro brusco e com susto com outro crescendo

18) Música sombria para procura de Raul. até cachoeira com nova música (18-a) até visão da canoa.

19) Música de tensão para delegado no gipe correndo até o necrotério. crescendo

20) ~~[illegible]~~ Batidas de tímpano para povo olhando.

21) Igreja. (órgão no tema x mescalina)

22) Tema da mescalina p/ retirada do caixão

23) Rapaz e Flora no quarto (vim dormir com você) Tema de Flora.

24) Batidas do tim

muito
contradições
emocionais

Mamé, diga o

~~Foram~~

Você sabe que agora sou
~~[illegible]~~
O ídolo da televisão?
Tantei tanto e o povo vibrou
Foi lindo, você gostou, não?

Não sei

Roda mundo roda gigante
Roda moinho roda pião

Bom é ver você de novo
~~Como é bom [illegible]~~ novo
Ver que a vida
E que eu
E que você sofreu
Se machucou, Você sofreu
Tanto quanto
~~Chorou tanto~~ eu

Bom é ver você mudado
palavra que sei
A criança que dói
Tão triste que é bom

Sabe que eu li uma promessa

Um pôr do sol
Um ~~[illegible]~~ amanhecer

Bom é ver você de novo
Ver que

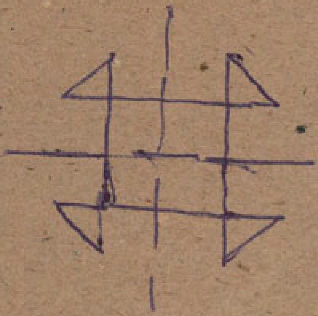
Um que é mais criança
Um mesmo por milagre
A espera de um milagre ~~Cansado de [illegible]~~
um que é criança
na falta de um milagre [illegible]
na falta de um milagre [illegible]

Ver que já morreu
é a última que morre

II

Bom saber que o tempo ~~[illegible]~~ corre
Vai atropelar da você
No meio da rua
E que já morreu
A última que morre

E bom saber que é para saber
Quando tu mais porquê (para quê)
~~Ver o pôr-do-sol~~ Nascer o sol
~~[illegible]~~ Ou ~~[illegible]~~ entardecer



RES. O. ASSEF 277606

Odette
Epitácio Pessoa
448 101

HORARIO

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1.a						
2.a						
3.a						
4.a						
5.a						